



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EMMANUELLE ALEXANDRE DE SOUZA

**DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO (A) EDUCANDO (A)**

**GUARABIRA – PB
2019**

EMMANUELLE ALEXANDRE DE SOUZA

**DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO (A) EDUCANDO (A)**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Linha de Pesquisa: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719d Souza, Emmanuelle Alexandre de.
Da alfabetização ao letramento [manuscrito] : contribuições no processo de formação do (a) educando (a) / Emmanuelle Alexandre de Souza. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva., Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Formação Intelectual. 4. Política Pública. I. Título

21. ed. CDD 371.94

**DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DO (A) EDUCANDO (A)**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 06/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)

Débora Regina Fernandes Benício

Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DE)

Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.

(Emília Ferreiro, 1985)

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 Magda Soares: pequena biografia comentada.....	8
3.2 Contribuições da perspectiva do alfabetizar letrando para o trabalho pedagógico.....	9
3.3 O valor social da leitura e da escrita na vida do educando	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO (A) EDUCANDO (A)

FROM LITERACY TO LITERACY: CONTRIBUTIONS IN THE EDUCATING TRAINING PROCESS

Emmanuelle Alexandre de Souza¹

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de um estudo bibliográfico e documental, aborda as reflexões sobre os conceitos de alfabetização e letramento, destacando as obras de Magda Soares (1989; 2001; 2010) como expoente desse legado teórico no Brasil. Evidenciamos, também, a contribuição desses estudos tanto para a formação dos processos de aprendizagem para a formação intelectual do educando quanto para a construção da Política Pública de Alfabetização no Brasil. Nesse sentido, assumimos como objetivo compreender a distinção de alfabetização e letramento e a contribuição destes conceitos para o processo de aprendizagem do educando. O referencial teórico utilizado primou pelas produções teóricas de: BRASIL (1996), DIVERSA (2013), FERREIRO (1985), FONSECA (2002), FUENTES e FERREIRA (2017), GALVÃO (2007), GERHARDT e SOUZA (2009), GIL (2007), LOPES (2010), MAIA (2007), MISUKAMI (1986), MOLL (2009), RODRIGUES (2015), SANTOS (2015), SILVA (2010), SILVEIRA e CÓRDOVA (2009), SOARES (1989, 2001 e 2010) e VYGOTSKY (2000), entre outros. A metodologia utilizada correspondeu aos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter bibliográfico e documental. Os resultados evidenciam que a experiência de alfabetizar letrando é crucial para uma boa formação intelectual e cidadã do indivíduo, pois lhe proporciona a possibilidade de ir além de meras repetições decodificadas, os instigando a interpretação dos símbolos e textos sob os quais se deparam cotidianamente.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação Intelectual. Política Pública.

ABSTRACT

The present research is the result of a bibliographic and documentary study, it approaches the reflections on the concepts of literacy and literacy, highlighting the work of Magda Soares (1989; 2001; 2010) as exponent of this theoretical legacy in Brazil. We also highlight the contribution of these studies both to the formation of learning processes for the intellectual formation of the student and to the construction of Public Literacy Policy in Brazil. In this sense, we aim to understand the distinction of literacy and literacy and the contribution of these concepts to the learning process of the student. The theoretical framework used was based on the theoretical productions of: BRAZIL (1996), DIVERSA (2013), FERREIRO (1985), FONSECA (2002), FUENTES and FERREIRA (2017), GALVÃO (2007), GERHARDT and SOUZA (2009), GIL (2007), LOPES (2010), MAIA (2007), MISUKAMI (1986), MOLL (2009), RODRIGUES (2015), SANTOS (2015), SILVA (2010), SILVEIRA and CORDOBA (2009) , SOARES (1989, 2001 and 2010) and VYGOTSKY (2000), among

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: emmanuellectg@gmail.com

others. The methodology used corresponded to the principles of the qualitative approach of research, of bibliographic and documentary character. The results show that the experience of literacy literacy is crucial for a good intellectual and citizen formation of the individual, as it provides the possibility to go beyond mere decoded repetitions, prompting the interpretation of the symbols and texts under which they encounter daily.

Keywords: Literacy. Literacy. Intellectual training. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sucede de um estudo bibliográfico correspondente a perspectiva da alfabetização e do letramento para a aprendizagem da leitura e escrita do educando, cujos conceitos não são sinônimos, mas são elementos indissociáveis e contribuem para a formação intelectual e social dos estudantes.

Nesse sentido, esta indissociabilidade é de fundamental importância para o indivíduo atender, adequadamente, às demandas da sociedade, uma vez que vão além de meras decodificações de sons e letras, ou seja, saber ler e escrever mecanicamente.

Diante disso, de acordo com Lopes (2010, p.10) “a alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura e o letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita”. Com isso, pode-se entender que é necessário a união desses processos de aprendizagem para a contribuição da formação social do educando, pois é necessário para o seu cotidiano ter um entendimento que o possibilite ir além da repetição gráfica e fonológica dos símbolos (letras) ou códigos alfabéticos que lhes são apresentados em sala de aula.

Partindo dessa visão, esta pesquisa encontra-se vinculada ao intuito de auxiliar os alfabetizadores a aperfeiçoarem sua prática docente, onde possam entender que alfabetizar e letrar tem que ser realizado de maneira conjunta para que se possa concretizar o objetivo real da educação, ou seja, formar cidadãos capazes de atuarem ativamente na sociedade e que os educadores possam compreender a função primordial do seu campo de trabalho.

Deste modo, este trabalho traz como objetivo geral compreender a distinção de alfabetização e letramento no processo de aprendizagem do educando.

Assim como, os objetivos específicos são apresentar metodologias de alfabetização e letramento no trabalho pedagógico; mostrar a importância do alfabetizar letrando; e analisar o valor social da leitura e da escrita na vida do educando.

Portanto, diante da definição explicitada, entende-se que a alfabetização e o letramento em conjunto são fatores fundamentais para o processo de aprendizagem do educando, uma vez que possibilita a consolidação de um trabalho pedagógico favorável à sua formação, pois contribui para uma boa interpretação do mundo em que vive.

Estas reflexões permearam nossa caminhada na construção deste estudo que foi estruturado em três partes. A primeira aborda uma breve biografia da autora Magda Soares. A segunda enfatiza as contribuições da perspectiva do alfabetizar letrando para o trabalho pedagógico, apresentando a importância desse trabalho para a formação do cidadão como, também, expõe propostas didáticas de como essa formação pode ser realizada em sala de aula. A terceira retrata o valor social da leitura e da escrita na vida do educando, ressaltando a importância da leitura e da escrita para sua vida em sociedade.

Concluimos este estudo, expondo as lições extraídas nessa caminhada, evidenciando as considerações finais a que o estudo nos possibilitou chegar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de se alcançar todos os objetivos apresentados nesse trabalho, optou-se por um estudo bibliográfico e documental que objetiva fomentar conhecimentos específicos relacionados à pesquisa que está sendo exposta.

Quanto a isto, segundo Gil (2007, p. 17 *apud* GERHARDT e SOUZA 2009, p. 12), pesquisa é definida como o:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a

apresentação e discussão dos resultados (GIL 2007, p. 17 *apud* GERHARDT e SOUZA 2009, p. 12).

Diante disso, entende-se que uma pesquisa é realizada a partir das inquietações do indivíduo sobre determinada problemática e que, diante tal manifestação, procura-se uma possível solução para repará-la.

A partir desta perspectiva, segundo Fonseca (2002, p. 32 *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 35),

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 35).

Assim, com base nos materiais que a pesquisa bibliográfica e documental proporciona, é que se pretende alcançar os objetivos deste artigo, pois para que se possa ter um conhecimento sobre o processo de alfabetizar letrando é necessário um levantamento teórico considerável sobre o tema abordado.

No entanto, para a concretização deste artigo foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e documentais em documentos e materiais de base eletrônica, disponíveis na internet, como também foram utilizados livros escritos por Magda Soares.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Magda Soares: pequena biografia comentada

Segundo Rodrigues (2015), Magda Becker Soares, mais conhecida como Magda Soares, nasceu no dia 07 de setembro de 1932, no estado de Minas Gerais e mora na cidade de Lagoa Santa. Formou-se no curso de graduação em Letras Neolatinas e cursou doutorado em Didática pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. É autora de várias obras que contribuí para o entendimento do processo de formação do indivíduo, os quais abordam a temática alfabetização e letramento. Dentre suas obras podemos citar “Letramento: um tema em três gêneros”, “Linguagem e escola: uma perspectiva social”, “Alfabetização e letramento” e “Sistema de escrita alfabética” (RODRIGUES, 2015).

A Revista Diversa da Universidade Federal de Minas Gerais, em abril de 2013, entrevistou Magda Soares e registrou que ela é uma das criadoras da Faculdade de Educação da UFMG e atua como consultora da rede municipal de educação. A história de Magda Soares, em Lagoa Santa, combina com uma carreira regida, entre outros ideais, pelo de socializar o conhecimento. O Centro de Estudos sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), criado por ela em 1990, é movido pela exigência de que os resultados das pesquisas sejam transformados em ação (DIVERSA, 2013).

Ainda segundo a Revista Diversa, Magda Soares não pretendia ser professora, mas acabou fazendo a pós-graduação em educação e, encontrou na Pedagogia, a ponte necessária entre o estudo da língua e a formação do professor de língua. Outra correção de rota: contrariando a licenciatura dirigida ao segundo segmento do ensino fundamental, ela optou por estudar a aprendizagem da língua escrita nas primeiras séries. E ela continuaria redefinindo rumos, sempre que necessário. Nos anos 1970, convenceu-se de que a escola não tratava a todos de maneira igual (DIVERSA, 2013).

Desta forma, Magda Soares contribui para o desenvolvimento da educação no Brasil, pois suas obras colaboram de forma enriquecedora para a formação e realização do trabalho dos professores, uma vez que apresenta em seus livros definições que geram a reflexão do trabalho docente direcionada a prática de ensino e aprendizagem na perspectiva de alfabetização sob uma formação de qualidade que envolve o processo de alfabetizar letrando.

Dentre suas obras, o livro “Letramento: um tema em três gêneros” (4ª ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010), aborda o tema letramento desde a origem da palavra a sua definição para auxiliar os professores e especialistas atuantes na área de alfabetização de modo que contribua para a inovação de suas práticas de alfabetizar. Entretanto, a autora faz alusão a percepção de que a apropriação do ler e escrever, adquirida no processo de alfabetização, é entendida como instrumentos que gerem consequências na vida do indivíduo, uma vez que é preciso que eles estejam além do que chamamos de alfabetizados, ou seja, aqueles que conseguem decodificar a leitura e a escrita, mas não as usufruem de forma coerente ao seu papel social, que é mostrar-se atuante na sociedade fazendo uso dessas técnicas por meio de interpretações e exposição de opiniões.

Além desta obra, é válido destacar as contribuições do livro “Linguagem e escola: uma perspectiva social” (7ª ed., São Paulo: Editora Ática, 1989), que aborda o papel da escola na formação social do indivíduo, enfatiza o fracasso da/na escola referente ao seu papel, pois a formação a qual está submetida a repassar para os estudantes acaba sendo desfavorável a atuação destes na sociedade, pois acaba não atendendo aos requisitos propostos pela democracia ou tratar os estudantes de forma desigual, remetendo-se ao dom em que cada indivíduo apresenta de acordo com o seu intelectual, como também, a falta de estabelecimentos de ensino para atender a todos, contribuindo para a falta de instrução de muitos cidadãos baseando-se em ideologias desfavoráveis a classes sociais inferiores ou dominadas. Remete-se a distinção e reflexão entre letramento e alfabetização, como também traz uma perspectiva de como definir, como avaliar e como medir o avanço em direção ao letramento.

Sendo assim, podemos concluir que suas contribuições para a Educação são relevantes, principalmente, se considerarmos seu envolvimento com o processo de alfabetização e letramento.

3.2 Contribuições da perspectiva do alfabetizar letrando para o trabalho pedagógico

O trabalho pedagógico é uma ação praticada pelos professores, por meio de elaboração de projetos intencionais, de caráter pedagógico, executados em sala de aula, com a intenção de interagir com a realidade do educando, colaborando, assim, com a sua formação cidadã e atuação como sujeito ativo na sociedade. Com relação a esta perspectiva, Fuentes e Ferreira (2017, p. 723) contribuem afirmando que:

O trabalho dos professores é trabalho pedagógico, uma produção que implica a relação com outros sujeitos. Assim exposto, conserva o caráter ontológico, mas o sentido de pedagógico pode ainda ficar minimizado, pois este se potencializa quando está em conexão com um projeto pedagógico, ou seja, quando compõe um projeto efetivo pelo qual o sujeito age em relação ao mundo, transformando-o e transformando-se. Caso seja diferente, como já se afirmou, esse trabalho reduz-se ao nível da prática pedagógica tão somente (FUENTES; FERREIRA, 2017, p.723).

Diante a conservação do caráter ontológico, ou seja, relativo ao ser em si mesmo e aos entes múltiplos e concretos da realidade é que o trabalho pedagógico deve ser engajado, pois é através dele que o sujeito vai passar a interagir com outras ideias e a partir delas começar a ser agente atuante no espaço em que vive, confrontando-as ou se apropriando destas para o seu desenvolvimento intelectual e social.

Para tanto, o trabalho pedagógico sendo realizado desta maneira, poderá atender o real papel da educação descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em que nos mostra em seu Art. 1º que a formação do indivíduo não acontece de maneira isolada e que proporciona a sua vinculação à prática social. Uma vez que a Lei afirma o seguinte:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

Partindo dessa concepção, o trabalho pedagógico pode ser definido como um instrumento de formação de consciência, de socialização e ampliação de conhecimentos, de aperfeiçoamento do indivíduo na sociedade através da relação dos fundamentos históricos sociais com o trabalho realizado para a formação do cidadão.

Nesse sentido, Fuentes e Ferreira (2017) apontam que:

A dimensão pedagógica é a que incorpora ao trabalho os aspectos teóricos e filosóficos, alinhando-os e articulando-os com foco na sua finalidade específica, ou seja, na produção do conhecimento. É a que promove a fluidez, aponta a direção e dissipa as tensões relativas à especificidade do trabalho em educação (FUENTES; FERREIRA, 2017, p. 727).

Entretanto, o trabalho pedagógico pode ser entendido como o critério que caracteriza o trabalho quanto aos seus aspectos intencionais direcionados à produção do conhecimento do indivíduo.

Partindo desses pressupostos, a produção de conhecimento do indivíduo inicia-se com o processo de alfabetização e letramento, pois é por meio destes que passam a ter o contato com a leitura e a escrita, onde será possibilitada a decodificação e interpretação de tudo que lhe serão expostos. Sobre alfabetização, Soares (2010, p. 47) a define como “a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. Nessa mesma direção, Moll (2009) complementa tal definição afirmando que:

A Alfabetização é um processo de construção do conhecimento e, como tal, é desencadeada pela “interação” entre o educando e objeto de conhecimento [...] transcende a escolha e à execução de um método de ensino; é um processo multifacetado no qual se confrontam a língua escrita, o educando e a intervenção didática do espaço escolar (MOLL, 2009, p.179).

Quanto ao letramento, fazendo uso das palavras de Soares (2010), pode ser definido como:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2010, p. 39).

Portanto, baseando-se nessas definições as metodologias de alfabetização e letramento devem ser planejadas de maneira em que englobe os dois processos, pois um inter-relaciona com o outro no processo de formação do indivíduo. Uma vez que, segundo Lopes (2010,

p.11), “além de trabalharmos com uma diversidade de textos que circulam socialmente, devemos levar os educandos a construir o sistema de escrita alfabético, cabendo à escola pensar em considerações tão importantes como: Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando”.

Assim, Soares (2010, p. 72) acrescenta que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Com isso, podemos entender que o letramento é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Embora exista uma distinção entre esses dois fenômenos, estes acabam se inter-relacionando, pois para que possamos chegar ao resultado de um indivíduo letrado, é necessário que ele tenha conhecimento sobre a leitura e a escrita para poder fazer uso delas no seu cotidiano, até mesmo aqueles em que não são alfabetizados, pois, assim como afirma Soares (2010, p. 38), “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

Para tanto, de acordo com SOARES (2010, p. 37),

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. Há a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada. Tornar-se letrado traz, também, consequências linguísticas: alguns estudos têm mostrado que o letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto (...) evidenciando que o convívio com a língua escrita teve como consequências mudanças no uso da língua oral, nas estruturas linguísticas e do vocabulário.

Diante as inúmeras metodologias existentes para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, podemos destacar a realização de diagnósticos, uma vez que, segundo Lopes (2010, p.7) “diagnosticar o que os educandos já sabem, antes de iniciar o processo de alfabetização, é condição para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Identificar os conhecimentos prévios e saber explorá-los é fundamental para qualquer aprendizagem”. Desta forma, o professor precisa ser atento e saber aproveitar os conhecimentos prévios que cada educando traz para a sala de aula.

Quanto a isto, Soares (2010, p.24) enfatiza que:

Um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. Esses exemplos evidenciam a existência desse fenômeno a que temos chamado letramento e sua diferença deste outro fenômeno a que chamamos alfabetização, e apontam a importância e necessidade de se partir, nos processos educativos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita voltados seja

para crianças, seja para adultos, de uma clara concepção desses fenômenos e de suas diferenças e relações (SOARES, 2010, p. 24).

Entretanto, o professor precisa ser um sujeito capacitado para sua função, ou seja, alfabetizar e letrar. É nesse sentido, que podemos destacar a importância das capacitações docentes e a contribuição destas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e até mesmo ser vista como uma técnica preparatória para esta função.

Para tanto, de acordo com Lopes (2010, p. 6):

O educador necessita conhecer o nível conceitual e as capacidades cognitivas de seus educandos para acreditar que níveis de conhecimentos variados constituem uma riqueza para o trabalho em sala de aula. O embasamento teórico através de estudos, leituras e cursos leva o alfabetizador a acreditar em seu trabalho, e que cada criança aprende no seu tempo, de acordo com suas diferenças e suas capacidades cognitivas (LOPES, 2010, p. 6).

É partindo da preparação do docente que se consegue realizar um bom trabalho em sala de aula, principalmente direcionado para o processo de alfabetização, o qual é primordial para o desenvolvimento intelectual do educando, pois é onde ele inicia seu contato com outros conhecimentos diferentes daqueles em que ele carrega consigo antes de ingressar em uma sala de aula. Esse contanto ocorre por meio das intervenções realizadas pelo professor.

Entretanto, concordando com as afirmações de Lopes (2010, p.7), mais uma vez,

o papel do alfabetizador é preponderante, e necessário, nas intervenções que faz para levar o educando a avançar no seu processo de construção de conhecimento. As intervenções devem ser problematizadoras, ou seja, devem colocar bons problemas para serem resolvidos pelos educandos (LOPES, 2010, p.7).

Todavia, é válido ressaltar que as metodologias de alfabetização e letramento vão além da simples decodificação dos códigos alfabéticos (letras, sons), assim é necessário haver uma revisão das antigas formas de alfabetizar. Os métodos tradicionais de alfabetização como memorização e repetição, em muitos casos não passaram de mera reprodução da escrita, tendo como consequência a desvalorização do conhecimento prévio do aluno sobre a natureza das coisas e do mundo em que vivem, remetendo-se assim a prática do ensino tradicional.

O ensino tradicional predomina na prática educacional do grupo estudado, pois na essência, o professor é o que sabe e que detém as informações, transmite o conhecimento e as informações aos alunos que ainda não sabem. O conhecimento, grande parte das vezes, provém da autoridade do professor ou do livro – texto (quase sempre este último). [...] O ensino tradicional, tal qual manifesto nas aulas destes professores, é essencialmente verbalista, mecânico, mnemônico e de reprodução do conteúdo transmitido via professor ou via livro texto, o que faz com que a forma utilizada - aula expositiva - seja bastante precária e desestruturada (MISUKAMI, 1986, p. 113).

Por conseguinte, entende-se que metodologias de ensino tradicionais não são condizentes ao meio social, logo não são capazes de proporcionar uma alfabetização letrada. Uma vez que suas finalidades, regras e suas prioridades são distintas das necessidades reais dos educandos, ou seja, entender sua participação na sociedade.

Quanto a esta relação, Magda Soares apresenta uma perspectiva diferente sobre as relações entre letramento e sociedade, uma interpretação radical revolucionária e uma liberal, que podemos associá-las a questões de poder nos contextos sociais, pois o letramento é visto como práticas socialmente construídas, envolvendo a leitura e a escrita em questões direcionadas a fatores sociais.

Quanto a isto, SOARES (2010, p. 74) ressalta:

(...) na interpretação liberal, progressista (a versão ‘fraca’), letramento é definido como um conjunto de habilidades necessárias para “funcionar” adequadamente em práticas sociais nas quais a leitura e a escrita são exigidas, na interpretação radical, “revolucionária”, letramento não pode ser considerado um “instrumento” neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais (SOARES, 2010, p. 74).

Partindo dessas duas vertentes, o letramento pode ser entendido como um subsídio para a atuação do indivíduo na sociedade, onde ele pode fazer uso dessa técnica para se demonstrar atuante e participativo do meio que faz parte, onde tal atuação está direcionada a ideologias e metas políticas para que possam alcançar um bom entendimento social, porém os meios que contribuem para a mediação que atinja o papel do letramento não proporcionam amplitude em suas possibilidades de formação de um indivíduo letrado.

Outro fator importante para um bom trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula pelo professor alfabetizador é o agrupamento dos educandos de forma produtiva, ou seja, com a intenção de levar os educandos a transmitirem conhecimentos uns aos outros. Porém, o educador precisa estar atento a algumas questões, assim como aponta Lopes (2010, p. 11):

O educador precisa saber, entender e dominar o que seus educandos sabem, analisando se grafa e reconhece as letras; têm capacidade de refletir sobre os sons da fala (consciência fonológica); entendem a função da leitura e da escrita; percebem as unidades menores que compõem o sistema de escrita, dentre outras.

O nível de escrita do educando: devemos agrupar os educandos por níveis próximos. Educandos pré-silábicos com educandos silábicos, silábicos com silábico-alfabéticos e silábico-alfabéticos com alfabéticos. Como nem sempre em uma sala de aula estes agrupamentos são possíveis, às vezes não temos tanta diversidade de escrita, e pensamos em outras possibilidades: os que sabem letras com os que não sabem; os que grafam letras com os que não grafam; os que já refletem sobre os sons das palavras, com os que ainda não refletem, e assim por diante. O comportamento dos educandos: não adianta formarmos uma dupla em que as crianças são muito tímidas ou muito agitadas. Isso impossibilitará o trabalho e não proporcionará momentos de aprendizagens significativas (LOPES, 2010, p.11).

Outro meio importante e fundamental para o processo de alfabetização e letramento é a leitura que, segundo Lopes (2010, p.14), “é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto”. Além disso, a autora aponta a importância da leitura para o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos educandos, uma vez que trazem consigo para a sala de aula uma série de conhecimentos que precisam ser explorados pelo professor.

Para tanto, é válido ressaltar que são três os níveis de conhecimento prévio que estão presentes no momento da leitura. São eles:

Conhecimento prévio linguístico: é um conhecimento que não está de uma maneira clara no texto e que exige do leitor uma competência abrangente, como: vocabulário rico, conhecimento de regras ortográficas e gramaticais e o conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento linguístico desempenha um papel fundamental na compreensão das palavras no texto. É ele que permitirá ao leitor identificar as categorias das palavras e as suas respectivas funções no texto.

Conhecimento prévio textual: outro conhecimento de suma importância para a compreensão é o conjunto de noções e conceitos que temos sobre a tipologia do

texto, chamado de conhecimento prévio textual. Abrange o conhecimento dos aspectos relativos à forma composicional e ao estilo de linguagem.

Conhecimento prévio de mundo: é o conhecimento ativado pela mente ou adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, e cuja ativação no momento oportuno é essencial à compreensão de um texto. A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente (LOPES, 2010, p.15).

Contudo, pode ser entendido que o processo de alfabetização e letramento deve proporcionar situações nas quais os educandos sejam postos em contato com as práticas sociais de leitura e de escrita, onde o professor alfabetizador que trabalha com a alfabetização, prioritariamente, conheça a psicogênese da língua escrita, ou seja, a origem psíquica do conhecimento para entender a forma e o processo pelos quais os discentes se apropriam do ler e do escrever.

Portanto, de acordo com SOARES (2001 *apud* SANTOS, 2015, p. 42),

a função da escola, na área de linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de interlocução, em que quem fala ou escreve é um sujeito que em determinado contexto social e histórico, interage com um locutor, também um sujeito, e o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação (SOARES, 2001 *apud* SANTOS, 2015, p. 42).

Sendo assim, diante de tudo que foi exposto entende-se que é fundamental que, no processo de alfabetização, independente do sujeito ser criança, jovem ou adulto saibam as funções sociais e as finalidades da leitura e da escrita, uma vez que precisam saber para que se aprende a escrever e a ler, pois é a partir dessa compreensão e praticando esse exercício que a alfabetização será útil na vida social do educando e poderá ser classificada como uma alfabetização letrada.

3.3 O valor social da leitura e da escrita na vida do educando

Diante a sociedade em que os seres humanos estão inseridos, saber ler e escrever é consideravelmente uma exigência que favorece o convívio social, uma vez que a leitura e a escrita facilita a permanência dos indivíduos num contexto de ampliação intelectual, proporcionando a compreensão do mundo em que vivem, podendo ser considerados como fatores necessários a esta compreensão devido a constância da transformação pela qual decorre o mundo contemporâneo e globalizado. Além disso, são fatores que determinam a classificação do sujeito em pessoa alfabetizada ou analfabeta.

Ao fazer a relação entre esses fatores com a vida social do educando, podemos direcionar o escrever a linguagem escrita, que na visão de Vygotsky (2000), “constitui-se primeiramente como um simbolismo de segunda ordem. A linguagem oral faz a ponte entre a escrita e as coisas reais”, ou seja, a escrita é a fixação dos fatos em que contribuirão para possíveis entendimentos de fatos sociais, como exemplo, podemos citar cartas, a bíblia entre outros registros que abordam conteúdos importantes para a formação e entendimento da sociedade.

Diante disso, fazendo uso das palavras de Soares (2010, p. 20), podemos afirmar que:

não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento (que vem se tornando de uso corrente em detrimento do termo alfabetismo) (SOARES, 2010, p. 20).

Nesse sentido, o sujeito ao fazer uso da leitura e escrita no seu cotidiano o faz ser reconhecido como um sujeito letrado, uma vez que está utilizando tais habilidades para sua comunicação e intervenção na sociedade a qual faz parte, mostrando que sua capacidade de interpretação vai além de reconhecimentos de códigos linguísticos que são adquiridos no processo de alfabetização, o determinado alfabetizado.

Quanto a esta importância ao conhecimento através da leitura, Silva (2010, p. 169) aponta que “o domínio da leitura é um divisor de águas na vida da pessoa. Ao passar da condição de analfabeta para alfabetizada, a pessoa tem demarcada a diferença da sua atuação e interação com o mundo de forma intensa e extensa”.

Partindo dessa concepção, entende-se que saber ler é um critério que divide a sociedade em dois grupos distintos, os analfabetos e os alfabetizados e que estes dois grupos são tratados de forma diferenciadas na sociedade, pois os alfabetizados são considerados aptos as melhores oportunidades e acessam melhores oportunidades sociais, enquanto que os analfabetos são discriminados por serem considerados incapazes de assumir inúmeras funções por não terem o domínio da leitura.

Quanto a isto, Galvão (2007, p. 46) enfatiza que “o analfabetismo é visto não como causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não igualitária”. Assim, é evidente a importância da leitura para o desenvolvimento social do sujeito que necessita acompanhar os avanços socioeconômicos que ocorrem constantemente na sociedade, explicitando que é fundamental o uso e a compreensão dos símbolos (letras) e códigos. Uma vez que, de acordo com Galvão (2007, p.20),

(...) as habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo passam a ser requeridas com maior frequência para a resolução de questões financeiras e burocráticas, para a obtenção de emprego e desempenho profissional, para a orientação e deslocamento no espaço. Sem o domínio dessas habilidades, os analfabetos não se ressentem somente das limitações objetivas com que se defrontam, mas se sentem especialmente constrangidos com rótulos pejorativos e a desqualificação simbólica que a sociedade lhes impõe (GALVÃO, 2007, p. 20).

Nesse sentido, a leitura e a escrita estão vinculadas ao saber, uma vez que possibilitam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas o social e cultural do sujeito, fazendo assim uma interligação com o letramento. Porém, o sujeito que não corresponde ao perfil adequado imposto pela sociedade, é denominado como analfabeto, ou seja, “é alguém que não sabe ler e escrever, é alguém que não é capaz, não é preparado, não é informado, não é humanizado, não tem conhecimentos” (GALVÃO, 2007, p. 10).

Para tanto, o letramento pode ser entendido como um fenômeno que contribui para o entendimento de mundo do indivíduo, e assim, segundo Soares (2010, p. 49) percebe-se que “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

No entanto, infere-se, de tudo que foi dito, que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento. Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população – só nos damos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolaridade se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e a escrever. Uma segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura (SOARES, 2010, p. 58).

Assim, podemos entender que o letramento só acontece a partir do contato com a leitura e a escrita, como também, através das interpretações do indivíduo relacionadas as informações que lhe são acessíveis, direcionadas ou não aos fatos sociais dos quais possam estar integrados.

Diante disso, fazendo uso das palavras de Maia (2007, p. 29), entende-se que “a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também, ao projeto existencial, e que, além de ser um ato que se realiza no âmbito da cognição, apresenta caráter social, histórico e político”.

Portanto, a leitura e a escrita estão vinculadas a vida do sujeito, sendo crucial para o seu desenvolvimento, transformação ou permanência no contexto em que vive e assim, diante a sociedade atual, são vistas como fatores indispensáveis à formação de um sujeito crítico e participativo na sociedade.

Esta formação remete-se a escolarização do indivíduo, que resulta no letramento, pois contribui para sua interpretação de mundo e possibilita sua participação na sociedade. Assim, de acordo com Soares (2010, p. 99), “o letramento é aquilo que as escolas ensinam e medem e, portanto, é basicamente adquirido por meio da escolarização”.

Segundo Soares (2010, p. 100) “é por meio da escolarização que as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares – em casa, no trabalho e no seu contexto social”. Dessa forma, entende-se que a escola não se prepara para tentar alcançar uma igualdade de conhecimentos, pois acaba rotulando seus estudantes e não trabalha com a heterogeneidade cultural a qual está submetida, proporcionando uma formação em que não venha a contribuir tanto com a democracia e assim, as desigualdades sociais é que seriam responsáveis pelas diferenças de rendimento dos alunos na escola como também fora dela a partir do momento em que se submetem a vida em sociedade, como por exemplo, a busca por emprego.

Contudo, de acordo com SOARES (1989, p.15-16):

A escola, como instituição a serviço da sociedade capitalista, assume e valoriza a cultura das classes dominantes; assim, o aluno proveniente das classes dominadas nela encontra padrões culturais que não são os seus e que são apresentados como ‘certos’, enquanto os seus próprios padrões são ignorados como inexistentes, ou desprezados como ‘errados’. (...) a responsabilidade pelo fracasso escolar dos alunos provenientes das camadas populares cabe à escola, que trata de forma discriminativa a diversidade cultural, transformando diferenças em deficiências (SOARES, 1989, p.15-16).

Para tanto, ainda concordando com Soares (2010, p. 112), o letramento “refere-se a uma multiplicidade de habilidade de leitura e de escrita, que devem ser aplicadas a uma ampla variedade de materiais de leitura e escrita; compreende diferentes práticas que dependem da natureza, estrutura e aspirações de determinada sociedade” e, assim, “o conceito de letramento varia de acordo com o contexto social, cultural e político” do indivíduo (SOARES, 2010, p. 118).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, vimos com esta pesquisa a importância de uma formação firmada no letramento, uma vez que tal processo é fundamental para uma participação ativa do indivíduo na sociedade. Além disso, podemos compreender a diferença que existe entre alfabetização e letramento, porém ambos são duas técnicas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

O processo de alfabetização possibilita o conhecimento e reconhecimento dos códigos linguísticos e o letramento permite que o sujeito vá além das reproduções das técnicas adquiridas no processo de alfabetização, ou seja, ambos possuem funções diferentes, mas se complementam, pois ficou claro que é preciso ter conhecimento da leitura e da escrita (alfabetização) para poder fazer uso do letramento, que pode ser entendido como uma forma

de se expressar socialmente, fazer uso da leitura e escrita no cotidiano, independente do sujeito ser ou não alfabetizado.

Sobre esse contexto, concordando com Soares (2010, p.47), a “alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. O letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2010, p. 47).

Diante disso, o principal objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre a diferença entre alfabetização e letramento, como também possibilidades de como os professores podem trabalhar tais técnicas em sala de aula de forma que contribua para uma formação de qualidade do educando através de práticas que incentivem a participação desses sujeitos e que não lhes proporcionem uma formação apenas para repetir o que lhes são expostos. É preciso que o trabalho pedagógico seja realizado de forma que contribua para uma formação que transforme o sujeito, que o leve a ser ativo, inquieto e reflexivo para as questões sociais que existem na sociedade.

Assim, de acordo com Galvão (2007, p. 77), “a alfabetização seria o atributo fundamental para a participação na sociedade democrática e sua ausência o principal obstáculo ao exercício consciente da cidadania”. Evidenciando assim, a contribuição dos processos de aprendizagem para a formação intelectual do educando quanto para a construção da Política Pública de alfabetização, uma vez que tal contribuição favorece o aprimoramento do comportamento do sujeito diante a sociedade, tornando – o reflexivo e participativo do meio social.

Portanto, é através da alfabetização e letramento que o professor pode trabalhar práticas de leitura e escrita que garantam um desenvolvimento intelectual do educando, promovendo assim o letramento. Ficando claro que o papel fundamental do professor é oferecer um planejamento de qualidade, incentivando o desenvolvimento da linguagem tanto oral quanto escrita, que se concretiza através da interação entre professor e aluno em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional - Nº 9.394. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2019 às 11h.

DIVERSA, Revista da Universidade Federal de Minas gerais. **Perfil Magda Becker**

Soares ‘Incumbida e ocupada’. Sempre. Ano 12 - Número 20 - abril de 2013.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/20/perfil-magda.html>. Acesso em: 28 set. 2019 às 00h30min.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein e outros. Porte Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUENTES, Rodrigo Cardozo; FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica**. Perspectiva, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017. <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2017v35n3p722/pdf>. Acesso em: 27 set. 2019 às 08h17min.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Preconceito contra analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de (Orgs). Aspectos teóricos e conceituais. In **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2019 às 13h00min.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p.: il. -- (Programa Escola Ativa). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192. Acesso em: 31 jul. 2019 às 22h.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8ª edição revisada e atualizada. Porto Alegre. Mediação, 2009.

RODRIGUES, Nayara. **Magda Soares**. 13 de setembro de 2015. Disponível em: <https://prezi.com/xnevuybleof5/magda-soares/>. Acesso em 27 set. 2019 às 23h19min.

SANTOS, Dulcimar Carvalho dos. **Letramento e alfabetização na educação infantil das crianças quilombolas: um estudo exploratório na escola do campo Maiadinha Comunidade Kalunga Vão do Moleque**. Planaltina – DF, 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13131/1/2015_DulcimarCarvalhodosSantos.pdf. Acesso em: 27 set. 2019 às 10h.

SILVA, Edleuza Ferreira da. **Leitura: deleites e angústias. Uma fisiologia simbólica da leitura em jovens e adultos leitores habituais e leitores não-habituais**. São Paulo: s.n. 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019 às 23h40min.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989. 95p.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A pré-história da linguagem escrita**. In: VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AGRADECIMENTOS

Apesar da pouca fé que tenho, agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, me fazendo resistir a cada reclamação feita por mim direcionadas a formação docente e confortando meu coração para que eu não desistisse do curso, sendo meu melhor companheiro nas alegrias e tristezas.

Aos meus pais, Luís Alexandre de Souza (Lulinha) e Maria das Neves Izidro de Souza, pelo amor, pela base e por estarem sempre comigo me apoiando. A meu irmão Manoel Alexandre de Souza Neto, por sua atenção nos momentos em que me ajudava na realização das formatações de meus trabalhos.

Agradeço imensamente a minha orientadora, **Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva** por suas orientações ao longo do meu trabalho de conclusão de curso.

Por fim, quero agradecer a todos os professores e colegas da turma 2015.1- noite, do curso de Pedagogia que, de alguma forma, contribuíram para minha formação e por ter feito parte da minha vida nos últimos anos.

Obrigada!